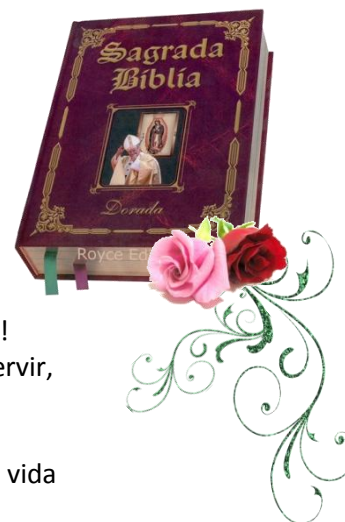


Congregação das Irmãs dos Pobres de Santa Catarina de Sena
Província Sagrado Coração de Jesus
Teresina – PI

RETIRO DE SETEMBRO

Deut 11,18.26-28.32



Oração:

Meu Senhor e meu Pai!

Envia teu Santo Espírito para que eu compreenda e acolha Tua Santa Palavra!
Que eu te conheça e te faça conhecer, te ame e te faça amar, te sirva e te faça servir,
te louve e te faça louvar por todas as criaturas.

Faze, ó Pai, que pela leitura da Palavra,
os pecadores se convertam, os justos perseverem na graça e todos consigamos a vida
eterna.
Amém.

A leitura apresentada é um convite a construir a vida sobre o alicerce firme da Palavra de Deus. Quando a Palavra de Deus está no centro da vida e dá forma aos pensamentos, sentimentos e ações, o homem caminha, com segurança, ao encontro da realização plena da vida definitiva.

A leitura convida os fiéis a deixarem que a Palavra de Deus envolva e penetre toda a sua vida, marque os seus pensamentos, sentimentos e ações. Garante-nos que construir a vida à volta da Palavra de Deus é assegurar a felicidade e a vida definitiva.

Deut 11,18.26-28.32

Leitura do Livro do Deuteronômio

Moisés falou ao povo dizendo: «As palavras que eu vos digo, gravai-as no vosso coração e na vossa alma, atai-as à mão como um sinal e sejam como um frontal entre os vossos olhos. Ponho hoje diante de vós a bênção e a maldição: a bênção, se obedecerdes aos mandamentos do Senhor, vosso Deus, que hoje vos prescrevo; a maldição, se não obedecerdes aos mandamentos do Senhor, vosso Deus, afastando-vos do caminho que hoje vos indico, para seguides outros deuses que não conhecestes. Portanto, procurai pôr em prática todos os preceitos e normas que hoje vos proponho».

AMBIENTE

O Livro do Deuteronômio é aquele “livro da Lei” ou “livro da Aliança” descoberto no Templo de Jerusalém no 18º ano do reinado de Josias (622 a.C.) (cf. 2 Re 22). Neste livro, os teólogos deuteronomistas – originários do Norte (Israel) mas, entretanto, refugiados no sul (Judá) após as derrotas dos reis do norte, frente aos assírios – apresentam os dados fundamentais da sua teologia: há um só Deus, que deve ser adorado por todo o Povo num único local de culto (Jerusalém). Esse Deus amou e elegeu Israel e fez com Ele uma aliança eterna e o Povo de Deus deve ser um único Povo, a propriedade pessoal de Jahweh. (Portanto, não têm qualquer sentido as questões históricas que levaram o Povo de Deus à divisão política e religiosa, após a morte do rei Salomão).

Literariamente, o livro apresenta-se como um conjunto de três discursos de Moisés, pronunciados nas planícies de Moab. Pressentindo a proximidade da sua morte, Moisés deixa ao Povo uma espécie de “testamento espiritual”: lembra aos hebreus os compromissos assumidos para com Deus e convida-os a renovar a sua aliança com Jahweh.

O texto que hoje nos é proposto apresenta-se como parte do segundo discurso de Moisés (cf. Dt 4,44-28,68). Na realidade, é a conclusão de um conjunto de homilias sobre os principais preceitos do Decálogo (cf. Dt 6-11). O cenário é o da aliança.

MENSAGEM

O nosso texto começa com uma exortação (vers. 18) que convida cada israelita a fazer dos mandamentos de Jahweh uma referência fundamental. A presença da Palavra do Senhor deve ser penetrante e envolvente, abarcando a totalidade da vida do homem (“gravai-as no vosso coração e na vossa alma, atai-as como um sinal e sejam como um frontal entre os vossos olhos”). É este trecho que justifica o uso dos “tefilim” – duas caixinhas de couro contendo quatro trechos do Pentateuco, que os israelitas geralmente usam, a partir dos treze anos,

durante as orações matinais (exceto aos sábados e dias festivos). Uma no braço esquerdo, frente ao coração e outra na testa, ambas presas com fitas de couro. Significam que a Palavra de Deus deve estar sempre presente e marcar os sentimentos (coração) e os pensamentos (testa) do crente. Os dois “tefilim” simbolizam, também, as duas dimensões da vida humana – teoria (testa) e prática (braço), pensamento e ação: tudo deve ser comandado pela Palavra de Deus.

Os vers. 26-28 encerram a seção das homilias sobre o Decálogo, começada em Dt 6,1. O esquema das bênçãos e das maldições – típico dos discursos sobre a aliança – pretende sugerir aos crentes que viver de acordo com os mandamentos de Deus é assegurar a felicidade e a vida plena; e que optar pelo orgulho e pela auto-suficiência (viver à margem das propostas de Deus) é escolher a desgraça e a infelicidade.

As bênçãos e as maldições não devem ser vistas, no entanto, como a recompensa ou o castigo de Deus para o bom ou para o mau comportamento do homem. Trata-se, apenas, de uma forma de expressar literariamente as consequências do uso da liberdade... Ao escolher um determinado caminho, o homem torna-se responsável pelas consequências dos seus atos.

ATUALIZAÇÃO

- O nosso texto sugere, em primeiro lugar, que a vida de um fiel deve ser construída sobre a Palavra de Deus. É a Palavra de Deus que deve orientar as nossas decisões e opções. Que lugar ocupa a Palavra de Deus na minha vida? Consigo encontrar tempo para ler e saborear a Palavra e disponibilidade para acolhê-la no meu coração?

- Atenção: não basta colocar os “tefilim” e exibir a Palavra de Deus, como se ela fosse apenas uma dessas bandeiras que se usam nas manifestações, ou um remédio para “uso externo”; não basta ter a Bíblia na mesinha de cabeceira, com mais pó ou menos pó. A Palavra de Deus tem de ser interiorizada e acolhida, tem de tomar conta do nosso coração, alimentar os nossos pensamentos e os nossos sentimentos, condicionar as nossas ações.

- Muitos dos nossos contemporâneos decidiram que a Palavra de Deus é um peso morto que os impede de ser livres e preferiram escolher os seus próprios caminhos, indiferentes às propostas de Deus. No entanto, quando o homem se torna surdo a Deus e escolhe a auto-suficiência, facilmente resvala para esquemas de orgulho e de egoísmo, de opressão e de injustiça, de violência e de morte. Se os homens aceitassem dar ouvidos a Deus e às suas propostas, o mundo não seria um lugar mais feliz?

